

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA PADRE SIMÃO DE VASCONCELOS (1597-1671)

Um dos cronistas mais considerados da Companhia de Jesus, o padre Simão de Vasconcelos nasceu na cidade do Porto, em 1597. Veio ainda menino para o Brasil e aos 19 anos ingressou no Colégio da Bahia, ponto de partida de sua carreira sacerdotal. Quando o Brasil enviou a Portugal a chamada “Embaixada da Restauração”, em 1641, o padre Simão de Vasconcelos fez parte dela, acompanhando o padre Antônio Vieira e o filho do vice-rei Marquês de Montalvão. Voltou à Bahia em 1642 com o governador Antônio Teles da Silva, que o escolheu para confessor. Bem mais tarde, esteve novamente em Lisboa, como procurador da Província do Brasil, estendendo sua viagem até Roma e retornando ao Brasil em 1663. Ocupou quase todos os cargos da Companhia de Jesus no Brasil, entre os quais o de reitor dos Colégios da Bahia e do Rio de Janeiro, e o de Provincial. Faleceu no Rio de Janeiro a 29 de setembro de 1671.

Do muito que escreveu imprimiu-se o seguinte:

- 1. Vida do Padre João de Almeida da Companhia de Jesus na Província do Brasil.** Lisboa, Imprensa Crasbeekiana, 1658.
- 2. Continuação das Maravilhas que Deus é servido obrar no Estado do Brasil, por intercessão do mui religioso e penitente servo seu Venerável Padre João de Almeida, da Companhia de Jesus.** Lisboa, Oficina de Domingos Carneiro, 1662.
- 3. Sermão que pregou na Bahia em o primeiro de janeiro de 1659 na Festa do Nome de Jesus, o padre Simão de Vasconcelos, Provincial da Companhia de Jesus no Estado do Brasil.** Lisboa, Oficina de Henrique Valente de Oliveira, 1663.
- 4. Crônica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil: e do que obraram seus filhos nesta parte do Novo Mundo.** Lisboa, Oficina de Henrique Valente de Oliveira, 1663.
- 5. Notícias curiosas e necessárias das Cousas do Brasil.** Lisboa, Oficina de João da Costa, 1668.

6. **Vida do Venerável Padre José de Anchieta da Companhia de Jesus Taumaturgo do Novo Mundo na Província do Brasil.** Lisboa, Oficina de João da Costa, 1672. Reproduz-se neste volume o poema De Beata Virgine Maria, de Anchieta e mais uma Reçopilação da vida do mesmo Anchieta.

A **Crônica**, precedida dos dois livros das **Notícias curiosas e necessárias do Brasil** foi reeditada no Rio de Janeiro em 1864 e em Lisboa, em 1865; e, mais recentemente pela Editora Vozes, de Petrópolis (1947), em dois volumes, integrando a coleção “Dimensões do Brasil” (vol. 5). Esta edição figura como sendo a terceira, quando, na realidade, já é a quarta.

Da **Vida de Anchieta**, conhecemos duas edições modernas: uma, pelo Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1943, integrando a “Biblioteca Popular Brasileira”, vol. 3, com prefácio do padre Serafim Leite, 2 volumes; e outra, em um só volume, da Editora Lello, do Porto, de 1953, com prefácio de Júlio Dantas. Em ambas, foram omitidos tanto o poema dedicado à Virgem, como a “recopilação” da vida de Anchieta, que constam da edição original de 1672.

Para a significação da obra do padre Simão de Vasconcelos, preferimos ceder a palavra a Serafim Leite:

“As três obras principais de Simão de Vasconcelos constituem um todo histórico, aparentemente desconexo, na realidade homogêneo. Numa, a **Crônica**, trata-se do Brasil, desde os começos até à morte do primeiro jesuíta do Brasil e da América, padre Manuel da Nóbrega; noutra, retoma-se o final da **Crônica** e segue-se até à morte do discípulo de Nóbrega, padre José de Anchieta; noutra, enfim, reata-se com o discípulo de Anchieta, padre João de Almeida, até à morte, ocorrida em 1654. O encadeamento natural e interdependente das três vidas contém e ultrapassa a história de um século. A preocupação biográfica destes dois últimos livros, com o inevitável encarecimento peculiar a esse gênero literário, atenua-se no primeiro, com a feição de **Crônica**.”

Por isso a **Crônica** é o seu livro mais estimado, apesar de todas as deficiências que as tem realmente. Mas seria pedir muito ao século XVII que nos desse, já então, obras de história com a responsabilidade dos métodos modernos. Simão de Vasconcelos nem viu todos os arquivos, nem os seus olhos os veriam à mesma luz com que os vemos hoje. Não obstante, a sua obra é valiosa contribuição e, nalguns casos, fonte, para a história geral

do Brasil, do qual escreve mais do que com simpatia, com amor". (Prefácio à edição do Instituto Nacional do Livro, da **Vida do Venerável Padre José de Anchieta**; reproduzido na edição da Editora Vozes, da **Crônica da Companhia de Jesus no Brasil**).

Para uma análise e apreciação da obra do padre Simão de Vasconcelos, ver a **História da História do Brasil**, de José Honório Rodrigues, 1ª parte - **Historiografia colonial** -, pp. 284 a 288. São Paulo, Editora Nacional, 1979 (Coleção "Brasiliana", série "Grande Formato", v. 21).